

Green Heart of Cork

10 anos à frente do seu tempo

Memória dos 10 anos do projeto

Índice

O projeto Green Heart of Cork (GHoC) da ANP|WWF tem como objetivo promover a conservação e a gestão sustentável da maior mancha contínua de sobreiro do mundo. Esta mancha localiza-se no Vale Inferior do Tejo e no Vale do Sado e cobre uma área de meio milhão de hectares.

10 anos à frente do seu tempo, por Ângela Morgado	1
Introdução	1
Evolução do projeto	3
Impacto	4
Lições Aprendidas	5
Conclusão	6

Ficha Técnica

Conteúdos: Rui Barreira | Revisão: Maria Inês Conceição | Paginação: Margarida Arriaga e Cunha

Propriedade: ANP|WWF

Agradecimentos: Miguel Bugalho, Filipe Dias, Orlando Branco, Luís Neves Silva, Paolo Lombardi, Conceição Santos Silva, Sofia Ramos, Tiago Mucha, António Gonçalves Ferreira, Rita Bonacho, Tiago Lima, Fernando Ventura, Ângela Morgado e Marta Barata.

Sobre a ANP|WWF: A WWF é uma das maiores e mais respeitadas organizações independentes de conservação do mundo, com mais de 5 milhões de apoiantes e uma rede global ativa em mais de 100 países. A missão da WWF é travar a degradação da natureza e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, através conservação da diversidade biológica do mundo, garantindo que a utilização dos recursos naturais renováveis seja sustentável, e promovendo a redução da poluição e do desperdício. A ANP|WWF é uma ONG portuguesa que trabalha em Portugal em associação com a WWF, com vista a conservar a diversidade biológica e dos recursos nacionais, procurando um planeta em que as pessoas consigam viver em harmonia com a natureza. Siga o nosso trabalho em www.natureza-portugal.org.



10 anos à frente do seu tempo

por Ângela Morgado

Em 2011 nasceu o projeto Green Heart of Cork, um projeto inovador cujo objetivo é garantir a sustentabilidade do montado de sobro nacional e premiar e reconhecer proprietários agroflorestais com boas práticas, através da valorização e pagamento dos serviços dos ecossistemas (SE), uma ferramenta à data quase desconhecido da sociedade portuguesa. Passados 10 anos, e muito graças a este projeto, os SE tornaram-se centrais na promoção de uma paisagem florestal resiliente e de uma natureza positiva.

O projeto nasceu com o apoio da Coca-Cola, empresa fundadora, e desde 2012 tem contado com o apoio de várias empresas e com o compromisso continuado do grupo Jerónimo Martins, o que tem garantido a sustentabilidade económica do projeto e a recompensa anual dos proprietários agroflorestais.

Os desafios para o projeto foram muitos desde a sua génese, mas o reconhecimento de instituições internacionais como a Comissão Europeia, a FAO das Nações Unidas, o Crédito Agrícola, e a Semana Florestal do Mediterrâneo promovida pelo Instituto Florestal Europeu, foram incentivos importantes para continuar.

Também as oportunidades aumentaram significativamente. A crise climática colocou a sustentabilidade no centro da agenda das empresas e estas têm vindo a assumir compromissos para reverter a perda de natureza e travar as alterações climáticas à luz da urgência de transitarmos para um novo paradigma social e económico mais justo, resiliente e sustentável.

Em 2021 celebrámos o 10º aniversário do projeto, um ano em que o projeto aumentou o valor da recompensa aos proprietários e se estendeu para outra região - o Vale do Sado, com foco nas plantas silvestres do montado e apoiado pela Reckitt através da marca Botanica by Air Wick.

Este reconhecimento importante da metodologia e da credibilidade do projeto para a valorização da nossa floresta mas também para a valorização e reconhecimento do perfil do proprietário responsável e de uma comunidade que contribui para preservar as florestas mais valiosas do mundo, é uma conquista partilhada com todos os que nos permitiram chegar aqui.

Que venham mais 10 anos com mais empresas e mais proprietários comprometidos com a Natureza.



Introdução

“No Coração do Montado” ou “Green Heart of Cork (GHoC, na sigla inglesa) é um projeto de conservação primeiramente desenvolvido pela WWF Mediterrâneo, em 2011, e continuado pela equipa que integrou a ANP|WWF.

Destina-se a promover o Pagamento por Serviços Ambientais (PES na sigla inglesa) no Ecossistema Montado em Portugal, a maior área mundial de paisagem de sobreiro, sendo ao mesmo tempo o primeiro caso no país de uma implementação bem-sucedida de um sistema de PES no montado.

A área do ‘coração do montado’ providencia diversos benefícios para a sociedade, combinando um alto valor económico, resultante da produção florestal (e.g., madeira, pasta de papel e cortiça) e agrícola, com um elevado valor ambiental que resulta da ocorrência de várias espécies ameaçadas e dos diversos serviços do ecossistema prestados, como o armazenamento de carbono, a proteção da bacia hidrográficas e o controlo da erosão. Por exemplo, o Aquífero T3, o maior da Península Ibérica e que fornece água a cerca de um milhão de pessoas e a milhares de hectares de regadio, é coberto em cerca de 40% por esta área de montado de sobreiro. Isto significa que as práticas agroflorestais influenciam fortemente a quantidade e a qualidade da água que recarrega este aquífero.

Este projeto inovador da ANP|WWF tem como objetivo recompensar as boas práticas de gestão dos proprietários florestais da região que contribuem para a conservação da biodiversidade e dos serviços do ecossistema.

A ANP|WWF defende que a certificação Forest Stewardship Council® (FSC®) é um mecanismo adequado para a verificação das boas práticas de gestão agroflorestais no montado de sobreiro.

O projeto GHoC vem deste modo estabelecer uma plataforma que liga as empresas à conservação do montado e dos serviços que este ecossistema presta. Esta plataforma promove assim a compensação financeira dos proprietários que se encontrem certificados pelo FSC®, através do pagamento de serviços do ecossistema.

1º

2º

3º

- **Membros do Grupo de Certificação APFCertifica**
- **Áreas de Alto Valor de Conservação localizada entre as bacias do Tejo e do Sado**
- **Coincide com “área óptima” em termos de biodiversidade e serviços dos ecossistemas***
- **Rede Natura 2000**

Metodologia utilizada atualmente para a identificação dos beneficiários

*Dias et al., “Using the High Conservation Value Forest Concept and Pareto Optimization to Identify Areas Maximizing Biodiversity and Ecosystem Services in Cork Oak Landscapes.”

Indicadores gerais, valores de biodiversidade e serviços do ecossistema no GHoC

Área de Aquífero	676.677 hectares (ha)
Volume de água de recarga anual potencial	1.472.839.377 m³ / ano
Área de Floresta	456.239 ha
Carbono Florestal Armazenado	40.733.681 ton de CO ₂ e
Área de Montado de Sobro	322.517 ha
Carbono Armazenado em Montado de Sobro	26.597.910 ton de CO ₂ e
Número de Espécies Endémicas	5 espécies
Lista de endémicas	<i>Chalcides bedriagai</i> , <i>Discoglossus galganoi</i> , <i>Alytes cisternasii</i> , <i>Lissotriton boscai</i> , <i>Podarcis carbonelli</i> , <i>Microtus cabrerae</i>
Área de ocorrência de Espécies Endémicas	344.687 ha
Número de Espécies Criticamente Ameaçadas (CR) e Em Perigo (EN)	9 espécies
Lista de Espécies CR e EN	Goraz, papa-ratos, garça-vermelha, gaivina-dos-pauis, tartaranhão-caçador, pato-de-bico-vermelho, perna-vermelha e águia -calçada, milhafre-real e a águia-de-Bonelli
Área de ocorrência de Espécies CR e EN	74.977 ha
Área certificada FSC® em Portugal (20.12.2021)	536.991 ha
Área certificada de montado no GHoC (20.12.2021)	~140.000 ha



Evolução do projeto



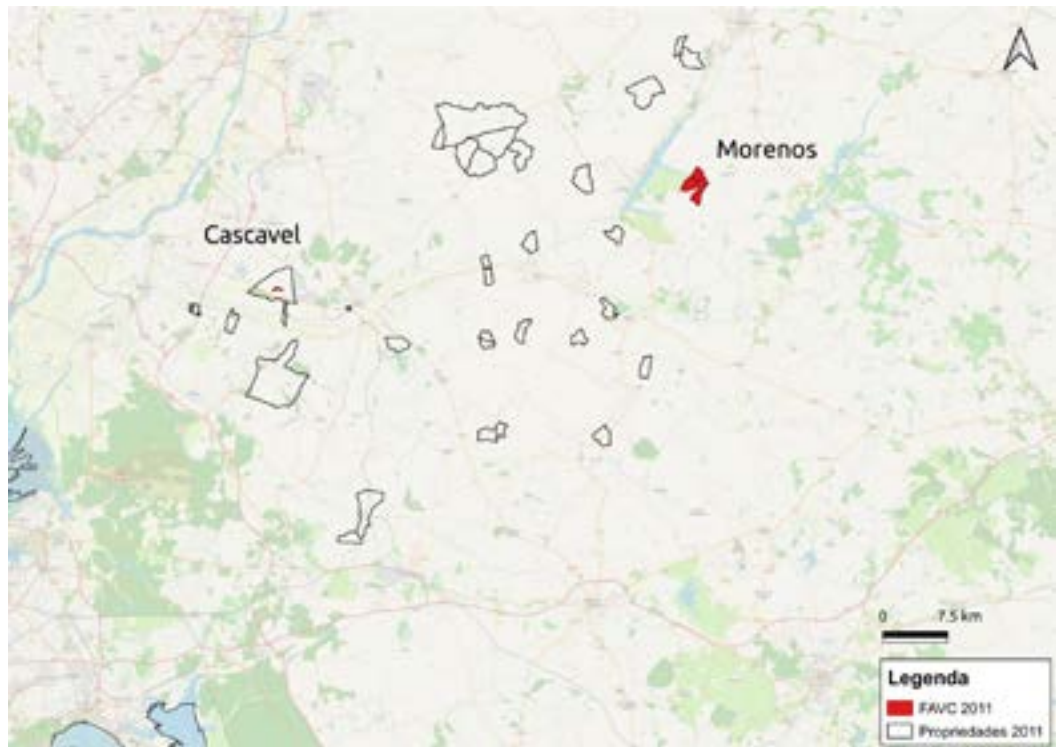
Impacto

Florestas de Alto Valor de Conservação

Evolução das FAVC da APFC entre 2011 e 2021

2011

600 ha



2021

1.031 ha



A marca da
gestão florestal
responsável

Podem ser definidas como Florestas de Alto Valor de Conservação (HCVF, do inglês High Conservation Value Forest) aquelas que possuem valores ambientais e sociais considerados de carácter excecional ou de importância crítica.

Uma vez identificados HCVF numa determinada área ou região, a gestão florestal deverá ser adaptada à sua presença, de modo a manter ou melhorar o estado de conservação dos atributos identificados e certificados segundo o Princípio #9 da norma do FSC®; a metodologia de identificação e respetivas medidas de gestão deverão ser alvo de consulta pública; e os atributos identificados deverão ser devidamente monitorizados.

Durante os 10 anos do GHoC, as áreas HCVF da APFCertifica aumentaram em 72%, pese embora o aumento global da área do grupo tenha sido bastante superior, o que reflete que a identificação destas áreas fica normalmente comprometida pela perda económica direta na produção de bens transacionáveis do montado.

Apoio Financeiro

Identificação dos apoiantes e a evolução das contribuições das empresas entre 2011 e 2021



Em 2011, com o apoio da Coca-Cola Portugal, o valor entregue aos proprietários foi de 10.000€, o que nessa época correspondeu a cerca de 17€/ha de área de alto valor de conservação.

No período compreendido entre o início do projeto e 2021 houve anos em que não foi possível pagar aos proprietários, mas, de 2016 em diante, foi possível garantir que todos os anos estes recebam o reconhecimento que lhes era devido pelas suas boas práticas agroflorestais. Do total angariado, 35% chegou aos proprietários, mas o compromisso para o futuro é garantir uma redução do custo de transação para 50% no imediato.

Em 2021, com o apoio da Jerónimo Martins, os proprietários da APFCertifica com áreas de alto valor de conservação identificadas receberam 8,37€/ha, longe ainda do valor real dos serviços prestados por estas áreas. No entanto, o valor tem vindo a crescer desde 2016 e, em 2021, o custo de transação baixou para os 55%, encontrando-se já bastante próximo do objetivo da ANP|WWF.

Lições Aprendidas

Os sucesso do projeto fica claro pelo aumento das áreas de alto valor de conservação na região, pelo aumento do compromisso financeiro das empresas e pelo alargamento a uma nova região dominada pelo montado de sobro.

No entanto, é preciso também notar o impacto social do projeto expressado pelo reconhecimento prestado aos proprietários com boas práticas de gestão e o reconhecimento do valor dos serviços dos ecossistemas/capital natural na gestão empresarial, reforçada no contexto pós-pandemia por COVID-19 (gestão de riscos e resiliência). Daqui resultam várias lições que servem para lançar as bases para o futuro do projeto:

1. Parcerias duradouras que habilitam que se efetue um pagamento anual, que permite criar estabilidade e estimula os proprietários a investir mais em conservação e a identificarem florestas de alto valor de conservação;
2. Durante os primeiros anos do projeto, as entidades nacionais e, particularmente, as empresas tiveram grande dificuldade em perceber o que são os pagamentos dos serviços dos ecossistemas e como estes deveriam ser incluídos no seu negócio;
3. A comunicação das empresas pagadoras para o cliente final sobre o que são Serviços dos Ecossistemas e como estes são beneficiados pela compra de um produto é complexa e tem um custo elevado;
4. Os Serviços dos Ecossistemas têm um grande potencial no âmbito dos diversos instrumentos de financiamento da natureza que estão atualmente disponíveis para empresas e investidores, num quadro em que os compromissos financeiros, livres das limitações do impacto quantificável do carbono e outros serviços, podem incentivar o investimento em soluções transformadoras para o futuro, desbloqueando soluções climáticas;
5. O advento das empresas tecnológicas pode contribuir para a redução dos custos de transação entre pagadores e fornecedores de serviços dos ecossistemas, o que se traduzirá em mais investimento em gestão sustentável do território e soluções baseadas na natureza implementadas numa escala maior e, por isso, com mais impacto

Conclusão

Quando as empresas e fundos de investimentos investem em soluções climáticas, financiam créditos de carbono, ou outros serviços dos ecossistemas, podem ter um impacto positivo que vai além dos resultados ambientais e climáticos, apoiando projetos que geram benefícios mais amplos para a natureza e a sociedade.

O GHoC serve-se do standard de certificação florestal do FSC® como forma de verificar as práticas ambientais, sociais e economicamente sustentáveis, precisamente para garantir que é um projeto que protege uma prática cultural que no último século viabilizou o montado como ecossistema.

Projetos como o GHoC permitem às empresas apoiarem a conservação da natureza através de uma plataforma transparente na qual uma ONG tem um papel central de ligar potenciais compradores a vendedores de serviços dos ecossistemas sem serem acusadas de *greenwashing* ou outras práticas menos idóneas.

Pese embora o custo de transação ainda seja elevado, em 2021, os proprietários da APFC premiados receberam um total de 9.000 euros, o que corresponde a 8,73€/ha, criando valor económico para áreas de conservação sem atividade produtiva de bens.

A prova do conceito fica demonstrada pela expansão do projeto ao Vale do Sado, onde membros do grupo de certificação da ANSUB serão remunerados pela conservação das flores silvestres do montado.



GNOC
— DESDE 2011 —

ANP
ASSOCIAÇÃO
NATUREZA
PORTUGAL



ANP em associação com WWF



ANP em associação com WWF

**Construir um futuro
em que as pessoas vivam em
harmonia com a natureza**

© 2021

© 1986 Logotipo do Panda da WWF - World Wide Fund for Nature (anteriormente World Wildlife Fund).

® WWF é uma marca registada da WWF. ANPIWWF, Rua Adriano Correia de Oliveira, 4a, lab H3, 1600-312 Lisboa. E-mail: anp@natureza-portugal.org

Para mais informações, visite www.natureza-portugal.org

Com o apoio de:

